



ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PROPRIETÁRIOS RURAIS  
GESTÃO CINEGÉTICA  
E BIODIVERSIDADE



**CONSELHO NACIONAL DA CAÇA E DA CONSERVAÇÃO DA FAUNA PRESIDIDO PELO  
MINISTRO DO AMBIENTE E DA AÇÃO CLIMÁTICA**

## **ORGANIZAÇÕES DE 1.º NÍVEL RECUSARAM ESTAR PRESENTES**

**Verbas anunciadas para apoiar o setor eram há muito reivindicadas pelas OSC, são necessárias e bem-vindas, mas a proposta de composição do novo Conselho Nacional da Caça e da Conservação da Fauna e a integração do Provedor do Animal, legitimaram a decisão de não participação.**

**Lisboa, 13 de abril de 2021** – As três Organizações do Sector da Caça de 1.º Nível (Associação Nacional de Proprietários Rurais, Gestão Cinegética e Biodiversidade - ANPC, a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses -CNCP- e a Federação Portuguesa de Caça - FENCAÇA) decidiram **não participar** na reunião de hoje do Conselho Nacional da Caça e da Conservação da Fauna, presidida pelo Ministro do Ambiente e da Ação Climática, João Pedro Matos Fernandes, e com a presença do Secretário de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território, João Catarino.

Apesar da verba global de 10,4 milhões de euros anunciada para apoiar o setor – verbas que há muito se exigiam e que são necessárias – **estas três Organizações de 1.º Nível, que representam a esmagadora maioria dos caçadores portugueses e são as únicas representantes das entidades concessionárias e gestoras de zonas de caça , optaram por tomar esta decisão após saberem que o Governo se preparava para criar um Conselho com várias dezenas de entidades, o que o transformaria num órgão sem qualquer utilidade, verdadeiramente ingerível e totalmente inoperacional. Isso mesmo foi transmitido ao Governo variadas vezes**, para além de ter sido expresso na anterior reunião deste proto-Conselho Nacional da Caça, sendo incompreensível que o Governo



ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PROPRIETÁRIOS RURAIS  
GESTÃO CINEGÉTICA  
E BIODIVERSIDADE



não tenha ponderado estes argumentos, como inclusivamente os tivesse agravado, acrescentado mais uma série de entidades.

A questão financeira é importantíssima, e o Governo merece reconhecimento por ir, globalmente, ao encontro das pretensões das Organizações de 1.º Nível, **mas é uma questão independente** da composição e funcionamento do Conselho Nacional da Caça. Devemos ser capazes de separar as águas.

Fica ainda por perceber se os apoios financeiros que o Governo anunciou para o Sector da Caça vão compensar o impacto negativo e os prejuízos causados pela pandemia, aliviando as taxas pagas pelas zonas de caça e as licenças dos caçadores, como foi proposto pelas OSC de 1.º nível, não sendo isso claro no comunicado emitido hoje pelo Ministério

**Adicionalmente, do ponto de vista das três associações de 1.º Nível, a recomposição do Conselho, com a integração institucional do Provedor do Animal, representa uma subversão inaceitável, não só dos objetivos deste Conselho, como também evidencia uma notória falta de compreensão do setor em causa. A opção tomada pelo Ministro de dar um lugar no Conselho ao Provedor do animal é uma trapalhada e uma afronta ao setor da caça e ao Mundo Rural. As questões do bem-estar de animais domésticos ou de companhia não se podem confundir com as questões da Caça e animais selvagens.**

A Caça é universal e internacionalmente entendida como uma atividade de gestão sustentável dos recursos naturais. Em Conservação da Natureza e em Ecologia, aquilo que verdadeiramente importa é a sustentabilidade das populações e a sua gestão equilibrada e racional. É assim em todos os organismos internacionais que lidam com estas matérias, **sendo absolutamente desajustado juntar aos temas de conservação e gestão dos recursos bravios (fauna selvagem), matérias do bem estar dos animais**



ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PROPRIETÁRIOS RURAIS  
GESTÃO CINEGÉTICA  
E BIODIVERSIDADE



domésticos e de companhia que estão na esfera deste Provedor do Animal, o que seria escancarar a porta aos extremismos e radicalismos animalistas.

Torna-se cada vez mais penoso ver este Governo ceder à agenda radical animalista. É verdadeiramente inadmissível juntar num Conselho que tem por objetivo o desenvolvimento do sector da Caça, uma entidade criada por acordo do Governo com um partido político radical animalista - o PAN - que representa aqueles que militam pelo fim desta atividade tão importante para o desenvolvimento rural e para a conservação dos recursos naturais.

As Organizações de 1.º Nível do Setor da Caça participarão em todas as plataformas efetivas de concertação com o Governo Português, com entidades públicas com poderes e competências e com entidades homólogas onde se definam políticas e se tomem decisões, bem como participam regularmente em fóruns internacionais e promovidos pela Comissão Europeia, ligados à caça e à conservação dos recursos naturais.

Tomaram porém a decisão de não **participar na reunião de hoje, já que seria compactuar com aquilo que é o embrião de um conselho com dezenas de entidades, (algumas delas triplamente representadas), sem qualquer critério de proporcionalidade ou de ponderação da respetiva representatividade, e sobretudo recusam-se a discutir matérias relacionadas com Caça com o Provedor do Animal no seio deste Conselho, provedor este que é resultado da deriva animalista e daqueles que querem acabar com a Caça.**

Um excessivo número de entidades é a repetição de um erro. É condenar, à partida, qualquer discussão séria e transformá-la num debate desfocado, estéril e inconsequente. O Setor da Caça precisa de conhecimento, de políticas claras, de racionalidade, determinação e de capacidade de decisão. Tudo aquilo, portanto, que este Conselho não iria ter, atendendo à reconfiguração proposta pelo Ministério do Ambiente e Ação Climática.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PROPRIETÁRIOS RURAIS  
GESTÃO CINEGÉTICA  
E BIODIVERSIDADE



Finalmente, o Ministério optou ainda por omitir entidades e organismos que haviam sido propostos pelas três OSC de 1.º Nível, desde logo um representante do **Centro de Competências para o Estudo, Gestão e Sustentabilidade das Espécies Cinegéticas e Biodiversidade**, organismo que se insere na lógica e nas agendas de desenvolvimento da investigação, inovação, modernização, monitorização e divulgação de conhecimento, sendo por conseguinte fulcral para a implementação de uma estratégia para a gestão da caça e dos recursos naturais em Portugal.

O Ministro esteve hoje reunido com menos de 5% do Sector da Caça. Acreditamos porém que haverá o bom senso por parte do Governo de rever algumas destas posições e em contribuir para que existam condições para uma discussão construtiva e profícua, a bem da Caça e da Conservação dos Recursos Naturais, como é defendido por estas três OSC.

Para mais informações, contactar:

Sofia Rainho | 963 007 207 | [sofia.rainho@allcomunicacao.pt](mailto:sofia.rainho@allcomunicacao.pt)

José Aguiar | 91 239 49 20 | [jose.aguiar@allcomunicacao.pt](mailto:jose.aguiar@allcomunicacao.pt)